

A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA PARA A FORMAÇÃO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DO ALUNO: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA JOÃO BATISTA BRANDÃO – SÃO BENEDITO - CE

Francisco Edirlan de Sousa Freitas (*), Everlene de Sousa Freitas, Laís Regina Gomes de Oliveira Freitas, Antoniele Silvana de Melo Souza.

* Companhia de Água e Esgoto do Ceará – Cagece, e-mail: edirlanfreitas@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo elucidar a importância do espaço escolar para uma maior percepção ambiental. Sendo a escola um espaço de aprendizagem e conhecimento em que o aluno pode compartilhar suas vivências e se apropriar por meio de novas experiências. Já a percepção ambiental é algo construído em cada indivíduo que varia conforme suas relações sociais, políticas, culturais e econômicas. A educação ambiental é o instrumento de conhecimento para desenvolvimento da conscientização e sensibilização do ser humano diante dos desafios atuais sobre as questões ambientais. A valorização da educação ambiental no espaço escolar, juntamente com a percepção do aluno sobre o meio ambiente foram analisadas e refletidas através de aulas práticas e questionários que foram aplicados. Pesquisa de abordagem qualitativa, sendo um estudo de caso, em que se aplicou um questionário na turma do sétimo ano do fundamental da escola João Batista Brandão e logo analisado as respostas a partir do tema gerador que seria a contribuição e importância da escola para a formação e aprofundamento da percepção ambiental dos alunos. O que se percebeu foi a falta de importância dada a questão ambiental na escola analisada seja em teorias ou práticas que contribuísse para uma maior reflexão da temática ambiental por parte do aluno. No entanto o despertar se faz necessário não para a mera aquisição de conhecimento, mas que venha mudanças e possibilitar ir além de conceitos e teorias e promover a prática ambientalmente necessária. trazer

PALAVRAS-CHAVE: Educação ambiental, percepção ambiental, espaço escolar

INTRODUÇÃO

A educação ambiental deve ser vista como importante meio para educar e formar cidadãos mais conscientes. Levar a uma reflexão dos problemas ambientais tanto a nível global, mas como também local. A educação ambiental em nossa sociedade tem o papel de fortalecer valores e desenvolver práticas. A escola pode ser um espaço em que os alunos possam exercitar suas vivências e convivências. É um lugar em que podem construir sua personalidade, amadurecer suas opiniões, trocar ideias e desenvolver seu papel de cidadão. Sendo assim, é na escola que esse aluno adquirir conhecimento sobre vários assuntos amadurecendo sua criticidade abrindo novos horizontes. Possibilitando a esse aluno não somente conhecimento, mas permitindo-lhe viver novas experiências sendo autor e sujeito de novas ideias e contribuindo de forma efetiva e participativa em sua comunidade. Segundo Dias escola deve ser o lugar onde o aluno é sensibilizado por questões ambientais, para que fora dela o mesmo possa dar continuidade para as suas ações ambientais, e assim ir se formando um cidadão.

Nesse cenário de aprendizagem a educação ambiental surgir como uma importante ferramenta de emancipação, conscientização e sensibilização para o aluno. Pois como relata Reigota (2009) educação ambiental também como educação política proporciona a participação ativa do cidadão. Percepção ambiental não é algo fácil de explicar, pois depende do olhar de cada pesquisador e sua área de atuação o que pode levar às mais variadas e complexas definições. Sendo que questões culturais, econômica, sociais e entre outras moldará a resposta do que seria a percepção ambiental, no entanto o que norteia a pesquisa será muito mais o método qualitativo do que quantitativo. (OLIVEIRA, 2012) O estudo e ampliação da percepção ambiental se faz necessário em uma sociedade que a cada dia vê os problemas ambientais sendo noticiados de maneira especulativa, mas que muitas vezes não leva a uma reflexão do papel do homem com agente desse processo. A escola precisa trazer o aluno para esse espaço de discussão, análise e de comprometimento com mudanças Sendo a percepção ambiental algo que o indivíduo desenvolve ao longo da sua vida, no entanto alguns fatores poderão influenciar para uma maior ou menor percepção como o nível de conhecimento que o indivíduo tem sobre determinado assunto, o meio social, cultura e político em que está inserido. Conhecer a percepção ambiental de um determinado grupo

possibilita desenvolver práticas específicas que serão eficientes para atingir os objetivos esperados na questão do meio ambiente. A escola por sua vez se torna um espaço para conhecer e ampliar a percepção ambiental da comunidade discente, com também promover o despertar tanto em teorias como em práticas, diante da interação entre alunos e professores, o ser humano e o meio ambiente.

O trabalho teve como objetivo compreender nível de conhecimento dos alunos do sétimo ano da Escola João Batista Brandão em São Benedito-Ce, com relação a percepção ambiental e questões sobre meio ambiente, como pontos que se tornam um meio possível para estudarmos as contribuições que emergem durante sua formação educacional. Entende-se que a escola seria o local mais apropriado para o conhecimento e questionamento da problemática ambiental permitindo assim mais conhecimento e despertar. Entender a importância da educação ambiental no espaço escolar para a construção da percepção ambiental do discente para promover um olhar mais crítico e sensível sobre a temática. Logo, o desenvolvimento de projetos com a participação dos alunos contribui para sua formação como cidadão. Pois entende-se que a escola precisa ser esse local de amadurecimento de ideias e espaço de experiências em que projetos poderão ser pensados e executados com a participação do aluno e este venha a ser um protagonista em sua escola e comunidade. A educação ambiental precisa ser pensada a partir do contexto social e econômico do aluno, assim se compreenderá a percepção de meio ambiente vivido por esse aluno e o que a escola poderá contribuir e assim pensar estratégia e ações de acordo com as necessidades de cada comunidade. Os problemas ambientais da atualidade precisam ser seriamente pensados e a sala de aula pode ser esse lugar de exercitar, que romperá com as paredes do conformismo e se tornará uma ferramenta de consciência e libertação. O trabalho teve como objetivo entender a importância da educação ambiental no espaço escolar para a construção da percepção ambiental do discente.

OBJETIVO

Sondar o nível de conhecimento dos alunos do sétimo ano de uma escola no Município de São Benedito – Ceará, em relação a percepção ambiental e questões sobre o meio ambiente, buscando entender a importância da educação ambiental no espaço escolar para a construção da percepção ambiental do discente, identificando quais as contribuições que a escola traz ao longo de sua formação.

METODOLOGIA

A escola escolhida para a realização do estudo foi a Escola de Ensino Básico João Batista Brandão, que está localizada na Rua Ministro Antônio Coelho, 1076, pertencente a rede municipal de ensino da Cidade de São Benedito-Ce. A escola está localizada a oeste do centro comercial da cidade. O entorno da escola é formado por residências, alguns comércios e outras escolas municipais. Por estar em um ponto alto da cidade é possível se ver ao sul uma Estação de Tratamento de Esgoto, com lagoa de estabilização onde se recebe o esgoto de alguns bairros da cidade para ser tratado. O município de São Benedito está localizado na parte oeste do estado sendo destaque na produção de rosas e outros produtos agrícolas que são favorecidos pelo clima frio. Sua economia gira em torno da produção agrícola familiar e do comércio. A pesquisa é de natureza básica com o intuito de aprofundar o conhecimento sobre a percepção ambiental no espaço escolar. É um estudo de caso em que se escolheu um grupo de alunos da escola para analisar o tema em questão e tem como objetivo exploratório em que se busca sondar a contribuição da escola na percepção ambiental dos alunos.

O método escolhido foi o hipotético dedutivo, pois se busca analisar se realmente a escola pode vir a contribuir para percepção ambiental do discente, qual a importância da educação ambiental no espaço escolar para o desenvolvimento e participação do aluno nas questões ambientais. A pesquisa é de caráter qualitativo, logo se teve interesse em compreender e entender qual a contribuição da escola para a formação e aprofundamento da percepção ambiental do discente. Sendo que a pesquisa de cunho qualitativo permitiria maior espaço e liberdade nas respostas e assim teríamos uma maior variedade de opiniões e impressões por parte dos que estavam envolvidos com a pesquisa. Se buscou maior aprofundamento das questões levantadas para enriquecimento das discussões sobre a importância da escola para a formação do discente sobre a questão ambiental. Sendo que as vivências e experiências dos alunos são diferentes e variadas o que não poderia colocar em um modelo padronizado, portanto limitaria a abrangência da pesquisa. Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização variáveis.

Inicialmente, foram selecionados os alunos do 7º ano do fundamental II, pois de acordo com a matriz curricular proposta aos discentes dessa série, a princípio já teriam tido o contato com o conteúdo de educação ambiental em algumas das disciplinas, base para o entendimento mais profundo do trabalho no qual foi realizado. Outro ponto levado em consideração para a escolha da turma foi a maturidade para responder um questionário, pois já tem um boa leitura e interpretação e boa parte da turma já vinha de anos anteriores na escola o que contribuiria para responder os questionários, logo o tempo de convívio facilitaria na compreensão do que estava sendo perguntado.

Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, portanto permitiria que os alunos ficassem à vontade para responder, sendo que as perguntas abertas possibilitariam mais liberdade ao aluno para expor seus comentários e explicações sobre o tema. As perguntas foram feitas seguindo uma lógica em que se pergunta no início algo mais geral como o que eles entendem por meio ambiente, finalizando com perguntas mais específicas como o que a escola tem contribuído para seu conhecimento sobre meio ambiente. Participaram da pesquisa com caráter qualitativo e quantitativa no total de 21 alunos do sétimo ano do ensino fundamental II do turno da manhã da escola em estudo, com idade média de 12 e 13 anos, os educandos foram convidados e avisados previamente sobre o estudo e iniciação do projeto que seria desenvolvido na escola. A apresentação inicial do projeto teve um caráter expositivo e foi dividido em algumas etapas. A pesquisa ocorreu no ano de 2018 no final do último semestre do ano entre os meses de outubro novembro e dezembro.

ETAPA 01: Caracterização do Grupo em Estudo Em um primeiro momento, aplicou-se um questionário tendo um total de doze questões, sendo três delas eram de múltiplas escolhas e nove delas eram discursivas (Apêndice 1), buscando avaliar o nível de conhecimento dos discentes sobre a temática em questão, bem como investigar seus conhecimentos e percepções acerca do meio ambiente. A aplicação do questionário de pesquisa foi realizada na presença de um dos componentes do corpo docente da escola, que auxiliava a pesquisadora na orientação aos alunos e no esclarecimento do objetivo da pesquisa, sempre tendo o cuidado e a preocupação de não direcionar as respostas. Após o recolhimento dos questionários respondidos pelos alunos, os dados da pesquisa foram analisados e convertidos em resultados que auxiliassem a pesquisa em questão, como também agrupados em gráficos e tabelas para melhor entendimentos e elaboração das discussões futuras.

ETAPA 2: Conhecendo mais sobre a Temática Ambiental No segundo momento do estudo, foi realizado um seminário onde alunos tiveram a oportunidade de explicações e esclarecimentos sobre a temática meio ambiente e suas diversas áreas de atuação. Na sala de aula os alunos tiveram a oportunidade de entender as definições sobre meio ambiente e de como suas ações interferem de forma positiva ou negativa nos espaços onde eles se relacionam, aumentando assim suas percepções sobre os ambientes de convívio e vivências. O seminário teve início na perspectiva de questionamentos a respeito do tema em questão. Foram realizadas algumas perguntas aos alunos e enumeradas de forma lógica e conceitual, para melhor entendimento e aprofundamento da temática. Na ocasião foi discutido com os alunos alguns conceitos fundamentais para poder ter o verdadeiro entendimento, tais como preservação do meio ambiente, quais as atitudes corretas sobre os cuidados dos espaços, mudança e impacto que podemos causar ao meio ambiente. A contextualização da temática no cotidiano foi de importância incalculável para a compreensão do tema, assim como os diversos conceitos de outras disciplinas na construção do conhecimento, ou seja, a interdisciplinaridade também atuando com seu papel.

ETAPA 3: Apresentando modelos de canteiros ornamentais O terceiro momento com os alunos teve como finalidade mostrar diversos modelos de canteiros com plantas ornamentais, utilizando materiais alternativos e convencionais, principalmente os espaços disponíveis para essas atividades na própria escola. Foi apresentado a preparação dos canteiros, adotando cuidados básicos, por exemplo: cuidar do solo, da irrigação, da rotação dos canteiros, do controle de possíveis pragas e ameaças e o mais importante, mostrar aos alunos como eles tem o poder de realizar a modificação dos espaços, antes abandonados, em ambientes verdes e agradáveis ao convívio da própria comunidade escolar. Em seguida foi realizada uma aula prática de plantio de mudas ornamentais nos canteiros disponíveis na escola, as plantas foram escolhidas considerando algumas primícias como não venenosa, ausência de espinho, de pequeno porte e que trouxesse a beleza das flores.

ETAPA 4: Aplicação de questionário diagnóstico. No quarto e último momento desse trabalho, aplicou-se um novo questionário aos estudantes o qual teve como interesse e objetivo investigar as questões relacionadas ao conhecimento adquirido com o desenvolvimento do projeto. Na ocasião foi proposto aos alunos a continuidade e sustentabilidade do projeto realizado na escola, como também levar além dos muros da escola as novas concepções de meio ambiente aplicando na prática no ambiente familiar e comunidade a qual está inserida.

RESULTADOS

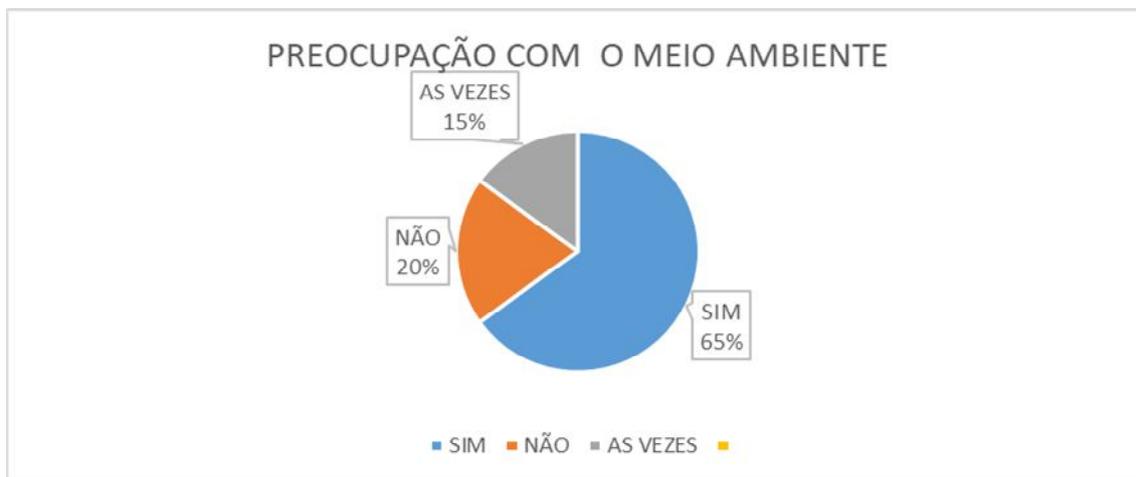
Diante da necessidade de pensar e enxergar o meio ambiente e seus desafios em uma sociedade cada vez mais individualista e consumista a educação ambiental vem propor pensar de forma coletiva entendendo que os recursos são finitos e o uso desenfreado hoje poderá comprometer o amanhã. O que se observou de início nos alunos foi uma boa aceitação e empolgação com o projeto. A primeira e segunda pergunta do questionário eram perguntas abertas o que permitiu uma maior liberdade ao aluno e teve como objetivo sondar o conhecimento por parte do aluno sobre o que eles entendiam sobre meio ambiente e natureza.

A maioria das respostas, a visão de natureza e meio ambiente é muito semelhante, embora as respostas giraram em torno de plantas, animais, rios, floresta. O que chamou atenção foi que muito colocaram não só o que eles entendiam sobre meio ambiente, mas o cuidado que deveria ter, pois alguns citaram que não deveria ter desmatamento e poluição. Segue a baixo algumas respostas do questionário I:

“O meio ambiente para mim é ver tudo verde e não queimado ou desmatado ou o rio poluído”

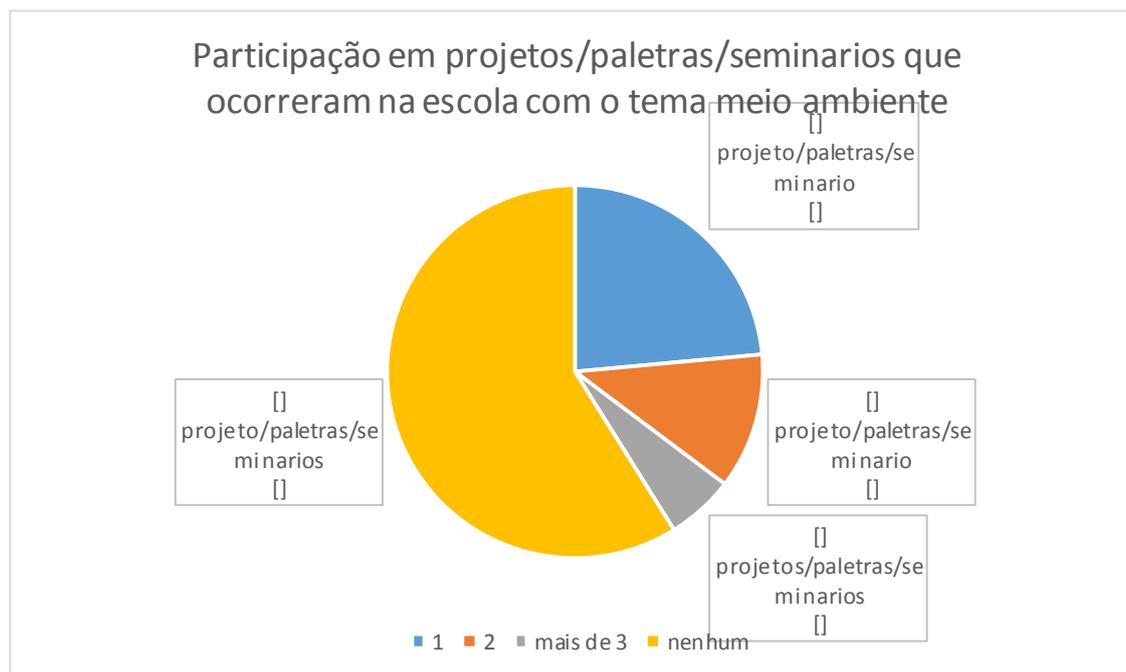
Já na quarta pergunta voltadas para o ambiente escolar teve como objetivo analisar a percepção dos alunos de como se dar a relação da escola com a natureza. Quando se perguntou se na escola eles percebiam a presença de natureza muito citaram que sim e os exemplos foram as arvores plantas na frente da escola. Já na quinta pergunta quando se questionou se a escola era preocupada com a natureza houve algumas discordâncias, pois alguns responderam que sim, mas que deveria ter mais cuidados com as plantas e o lixo, outros disseram que não e outro grupo disseram que as vezes sim as vezes não.

Gráfico 1 Percentual dos alunos que consideram a escola preocupada com o meio ambiente



Nessa pergunta ficou a impressão dos alunos sobre sua visão da escola com relação ao cuidado com a natureza e o que se percebeu é que não existe uma atuação forte e marcante por parte da escola, o que deixou as respostas variadas. Essa falta de efetividade da escola na questão ambiental ficou mais clara nas questões em que se perguntava se na escola já tinha promovido projetos, palestra e oficina com o tema meio ambiente, na sua maioria respondeu que não e outros que não lembravam de ter participado.

Gráfico 2 Percentual de alunos que disseram ter participado de projetos com o tema meio ambiente escolar



Conforme o gráfico 59% dos alunos disseram não ter participado de nenhum projeto ou palestra envolvendo o tema meio ambiente, enquanto 23% só participou de um 12% de duas e 6% de mais de três. O intuito desse primeiro questionário era sonda o nível de percepção do aluno em relação ao meio ambiente e o que a escola tem contribuído para a aquisição de conhecimento sobre o tema.

Na aula pratica em que foi proposto a recuperação dos canteiros da escola foi percebido um envolvimento muito ativo dos alunos. A ideia era eles terem esse momento prático em que teriam contato com a natureza. Nessa atividade foi observado o que eles tinham de conhecimento de mundo sobre plantar, quais as experiências que tinha em casa como jardins, plantas frutíferas que tinha no quintal de casa e a própria criativa de embeleza os canteiros da escola. Foi uma experiência gratificante e enriquecedora para os alunos, pois se sentiam atuante e livres para criar.

No questionário aplicado após a aula pratica tinha como objetivo perceber qual o impacto do projeto nos alunos e os resultados foram surpreendentes e empolgante. Pois começou a surgir uma tempestade de ideias para fortalecer o projeto de recuperação dos canteiros da escola como outros espaços, que na visão deles também estavam esquecidos e que poderiam ser utilizados para criar uma horta ou espaços verdes para convivências dos alunos.

sobre a continuidade do projeto e sua importância para a escola e comunidade a resposta foi unanime, que sim deveria continuar. No questionário foi proposto deles próprio criarem um nome para o projeto e o que mais se assemelhasse com o objetivo seria escolhido, essa escolha seria feita no início do ano letivo de 2019 em que se daria a apresentação para a escola com um todo e se formaria um grupo de semeadores do projeto. Seria uma forma criativa e interessante para os alunos deixarem sua marca no projeto, escola e comunidade.

RESULTADOS

O que se observou através dos questionários tanto de sondagem inicial como o de constatação do impacto da intervenção após a aula prática foi uma necessidade de maior participação e apoio da escola para se trabalha questões ambientais. Pois, os alunos se mostraram bem interessados, participativos e disponíveis tanto para responder os questionários colocando suas opiniões, impressões, ideias e sugestões, no momento pratico em que se divertiram aprendendo no cultivo e embelezamento dos canteiros como também no seminários em ouviram colocaram sua duvidas, fizeram perguntas e proposta para o crescimento e fortalecimento de ações ambientais na escola, no entanto precisam serem estimulados e terem espaço e voz para desenvolver projetos na área ambiental.

Infelizmente o ambiente escolar acaba priorizando somente a memorização de conceitos pronto em livros didáticos para depois serem cobrados em avaliações, sendo que este se limita a avaliar o aluno pela capacidade de decorar deixando em segundo plano a liberdade de criar e recriar seus pensamentos e ideias de ser um espaço em que junte conhecimento com a prática.

As vivências, experiências e percepções de meio ambiente de cada aluno são variadas e diversificadas mais cada uma somada desenvolve um ambiente rico de ideias possibilitando mudanças de atitudes. A escola precisa ser esse celeiro de ideias inovadoras de caráter coletivo e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHAVES, R.A.; GAIA, M.C.M. O papel da escola na construção da Educação Ambiental: ações e reflexões. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBIO, Ed. 7, 2014. p 6356-6368.
2. FERNANDES, R. S., SOUZA, V. J., PELISSARI, V. B., FERNANDES, S.T. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. Rede Brasileira de Centros de Educação Ambiental. Rede CEAS. Notícias, 2009. Disponível em: Acesso em: 05 jan. 2019.
3. GERHARDT Tatiana Engel e SILVEIRA Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
4. MARIN, M.; OLIVEIRA, H. T.; COMAR, V. A Educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. Interciência, Caracas, v. 28, n. 10, p. 616-619, 2003.
5. MELAZO, Guilherme Coelho, Dirceu. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. Olhares e Trilhas Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005. Disponível em: <https://goo.gl/bkQghe>. Acesso em: 13 set 2018.
6. OLIVEIRA, Kleber A., et al. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. Revista Científica ANAP Brasil. Ano I n° 1 p. 53-71, julho, 2008. Disponível em: <https://goo.gl/7S413F> Acesso em: 13 set 2018.
7. OLIVEIRA, Livia de. Percepção Ambiental. Revista Geografia e Pesquisa, Ourinhos, v.6, n.2, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://goo.gl/b4Lyse>. Acesso em 19 set 2018.
8. REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2009.
9. TORRES, D.F.; Oliveira, E.S. (2008) - Percepção Ambiental: Instrumento para Educação Ambiental em Unidades de Conservação. Revista eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental (ISSN: 1517-1256), 21:227-235, Rio Grande, RS, Brasil. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol21/art15v21.pdf>.